

ARTIGO ORIGINAL

O caminho até o curso de Letras: *perezhivanie*, narrativas e meio social

The pathway towards Letras: perezhivanie, narratives and environment

Fernando Silvério de Lima¹, Tátima Venâncio de Paula Mapa²

¹Universidade Federal de Ouro Preto - limafsl@hotmail.com

²Universidade Federal de Ouro Preto - tatima.mapa@aluno.ufop.edu.br

Como citar o artigo.

LIMA, F. S.; MAPA, T. V. P. O caminho até o curso de Letras: *perezhivanie*, narrativas e meio social. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 21, n. 2, p. AG3, 2022.

Resumo

Este artigo objetiva analisar as narrativas de uma estudante de Letras a respeito dos eventos anteriores que culminaram em sua escola pelo curso. O estudo consistiu em narrativas orais por meio de entrevistas com uma estudante de uma universidade federal do Sudeste brasileiro. Os relatos foram analisados qualitativamente tendo como orientação o conceito de *perezhivanie* definido por Vygotsky (2019). Os resultados indicam que a escolha por fazer Letras se organiza a partir de experiências anteriores que caracterizam uma identificação com o curso, principalmente no campo literário e da linguagem. Dessa forma, a *perezhivanie* de escolher Letras considera a relação do sujeito com o meio social, a interação com outros e, principalmente, o sentido que a estudante construiu de tudo que viveu e em relação ao que vive atualmente. O estudo busca contribuir aos debates em Linguística Aplicada sobre formação de professores e mais especificamente à perspectiva histórico-cultural.

Palavras-chave: Formação de professores. Linguística Aplicada. Pesquisa narrativa. *Perezhivanie*.

Abstract

This paper aims at analyzing the narratives of a Letras undergraduate student in terms of previous events related to the decision of pursuing this degree. The study is based on oral narratives through interviews with an undergraduate student from a federal university located Southeast Brazil. The accounts were qualitatively analyzed based on the concept of *perezhivanie* defined by Vygotsky (2019). The results indicate that the decision to pursue a degree in Letras stems from previous experiences that characterize an identification with the course, mainly in fields such as literature and language. Thus, the *perezhivanie* considers the relation between the person and the social environment, the interaction with others and mainly the sense that was built regarding everything she has lived before and in relation to what she is currently going through. The study seeks to contribute to debates within Applied Linguistics about language teacher education and more specifically to a cultural-historical perspective.

Keywords: Language Teacher Education. Applied Linguistics. Narrative Inquiry. *Perezhivanie*.

1 INTRODUÇÃO

A desvalorização da carreira docente é um problema histórico no país que se evidencia não apenas pela remuneração insuficiente e pelo desrespeito à figura do professor e seu papel na sociedade, mas também no desinteresse ou na procura menor de cursos de licenciatura em universidades brasileiras. O cenário de crise das licenciaturas é cada vez mais preocupante e tem

Apoio financeiro: Nenhum

Recebido em 29 Jul 2022. Aceito em 04 nov 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

resultado em diversas pesquisas recentes sobre a evasão em cursos de formação de professores em geral (AZEVEDO, 2019; RANGEL *et al.*, 2019), bem como em cenários mais específicos, como o caso da evasão em universidades federais (SANTANA, 2016). Os motivos para abrir mão dessa formação profissional nos referidos estudos são os mais variados: desde as dificuldades financeiras para permanência e sustento ao longo do curso, entraves de articular horas de estudo e de trabalho (especialmente os casos dos cursos noturnos) e até mesmo falta de identificação ou apetência (AZEVEDO, 2019) com a referida área de ensino.

A partir dessa constatação, buscamos em nossa realidade mais imediata compreender as especificidades que levam estudantes a desistirem de um exemplo específico de licenciatura: a do curso de Letras. O cenário contemporâneo nos revelou uma quantidade ainda pequena de estudos recentes (ROLIM; ALMEIDA, 2021; TONIN, 2020), mas com resultados que geraram em nós inquietações para nos aprofundarmos nessa questão. Rolim e Almeida (2021) trazem exemplos da falta de identificação com a prática docente (ou menor atratividade), dificuldades de aprendizagem dos conteúdos específicos, problemas pessoais/financeiros e a falta de maior prestígio social de cursos de licenciatura como motivos relacionados à evasão no curso de Letras. Tonim (2020), por sua vez, acrescenta a este cenário o fato de ter investigado razões para a evasão na modalidade Educação a Distância (EaD) e constatou que apesar das principais justificativas se assemelharem às de Rolim e Almeida (2021), aumentam aqui as dificuldades de aprendizagem serem atravessadas pela aversão ao modelo não presencial ou o fato da dificuldade de organização do tempo livre para os estudos além do custeio das mensalidades.

Frente a esse cenário em que a desistência pelo curso de Letras pode acontecer, seguimos no desejo de compreender, em uma direção um pouco contrária, o que tem motivado nos dias atuais a busca por este curso. Nessa perspectiva, o presente estudo analisa qualitativamente o prólogo da trajetória de quem ingressa no curso de Letras, ou seja, as vivências que culminam na escolha e na tomada de decisão por este curso. Tal objetivo nos faz, como linguistas aplicados engajados com os problemas da vida contemporânea marcados por desigualdades diversas (MAKONI; KAIPER-MARQUEZ; MOKWENA, 2022; MOITA LOPES, 2006; 2009; PENNYCOOK, 1998; 2010), dialogar com outros campos do saber, de modo a produzir outras inteligibilidades sobre essa questão. E essa trajetória nos leva, teoricamente, aos estudos histórico-culturais vygotskianos para a formação de professores (EDWARDS, 2010; DELLAGNELLO; VIEIRA-ABRAHÃO, 2020; LIMA, 2017; 2021) e metodologicamente à pesquisa narrativa (BRUNER, 2010; TRAHAR, 2011; WEBSTER; MERTOVA, 2007), devido seu potencial de capturar sentidos construídos sobre aquilo que vivemos.

O presente texto está organizado em cinco seções. Após este preâmbulo, apresentamos o diálogo entre a Linguística Aplicada (LA) e a Teoria Histórico-Cultural de L.S Vygotsky para o estudo do conceito russo *perezhivanie* como caminho contemporâneo para estudar as relações complexas entre linguagem, construção de sentido e as dimensões afetivas dessas vivências. Em seguida, apresentaremos o desenho metodológico a partir da pesquisa narrativa e da descrição do perfil de uma estudante de Letras chamada “Emily”, cujas narrativas são aqui resgatadas. Posteriormente, essa retrospectiva é apresentada e discutida para compreender como suas histórias anteriores (e seu entendimento delas) podem se relacionar ao processo de escolha e interesse pelo curso de Letras. Por fim, concluímos com implicações futuras para pesquisas no campo da LA e da formação de professores que valorizem a importância de conhecer as razões essenciais para a chegada ao curso de Letras.

2 PEREZHVANIE: VYGOTSKY E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Desde os anos de 1960, com as primeiras publicações no Ocidente de traduções das obras de L.S Vygotsky, muitos de seus trabalhos têm inspirado diálogos com diversos campos do saber além da Psicologia, e mais notadamente nos Estudos Educacionais (EDWARDS, 2010; VERESOV, 2017) e da LA (DELLAGNELLO; VIEIRA-ABRAHÃO, 2020; LIMA, 2017; 2020), por tratar das relações entre a cultura, a linguagem e o desenvolvimento humano. Nota-se, no entanto, que dentre os diferentes temas abordados em suas investigações, um conceito utilizado por ele em seus últimos trabalhos tem despertado muito a atenção de estudiosos contemporâneos da Teoria Histórico-Cultural (FLEER; GONZÁLEZ REY; VERESOV, 2017; GONZÁLEZ REY, 2017;

VERESOV, 2017). Trata-se do conceito russo *perezhivanie*, frequentemente traduzido em língua inglesa como *experiência emocional* e em língua espanhola e língua portuguesa como *vivência*.

Dada a complexidade do termo de encapsular as nuances de significado na tradução em diferentes línguas, o que justifica a escolha de diferentes termos, muitos autores têm preferido também manter o próprio termo russo *perezhivanie* (VERESOV, 2017), de forma que essa variedade tradutória não necessariamente separa ou distancia as diferentes formas de abordar o mesmo conceito, mas aproxima debates contemporâneos. A *perezhivanie* diz respeito ao processo de vivenciar, de passar por uma experiência da qual se cria um entendimento; e ainda que não seja um termo técnico na língua russa, torna-se um na obra de Vygotsky (KELLOGG; VERESOV, 2019).

Um dos principais usos de *perezhivanie* na teoria de Vygotsky acontece na série de conferências para professores que foi publicada sob a forma de livro em 1934. Ao tratar questões sobre as leis gerais do desenvolvimento infantil, encontramos na quarta aula uma discussão mais detalhada sobre este conceito quando da discussão sobre o papel do ambiente na história do desenvolvimento (ontogênese).

Ao buscar combater uma forte visão determinista sobre o meio social no desenvolvimento humano, comum em muitos de seus contemporâneos, Vygotsky (2019) explica que qualquer tentativa de medir qual seria o papel ou impacto do meio na vida do sujeito deveria ser feita com uma *medida relativa*. Em linhas gerais, o autor propõe que o meio social não deve ser visto apenas como um lugar físico que limita as condições de desenvolvimento. Pelo contrário, o meio social precisa ser entendido como a fonte do desenvolvimento, pois é com ele que o sujeito interage, e com as pessoas, a cultura e a linguagem.

Ainda que a vida seja uma complexa relação dialética entre a subjetividade do sujeito (GONZÁLEZ REY, 2017) que interage com o mundo social, o desenvolvimento não ocorre apenas de uma harmoniosa descoberta da vida e seus fenômenos. Fleer, González Rey e Veresov (2017) nos lembram que, na perspectiva histórico-cultural, são os momentos dramáticos que criam condições para o nosso desenvolvimento na vida cotidiana e que muitos desses momentos acontecem em diferentes meios, como a família e em outros ambientes, como é caso dos contextos escolares, que costumam intimidar a experiência infantil, por exemplo. Esse é um dos aspectos essenciais da influência do ambiente na vivência humana, ou seja, a proposição de desafios e novidades que abrem caminhos para a mudança, para o desenvolvimento. E as bases dialéticas da Teoria Histórico-Cultural, no sentido de embate entre forças opostas, “ressaltam o papel do conflito e da contradição como propulsora de mudanças que geram novo conhecimento e nova forma de se relacionar com a realidade”. (LIMA, 2020, p. 158). Assim, é importante retomar Vygotsky (2019, p. 73, tradução nossa), que alerta que ao considerarmos essa influência do ambiente no desenvolvimento humano, precisamos levar em conta “a influência do grau de compreensão, consciência, sensibilidade ao que está acontecendo no ambiente”¹.

Assim, o conceito de *perezhivanie* compreende a vivência do sujeito e construção de um sentido; um entendimento do que está sendo vivido. Esse entendimento, no entanto, não se limita a uma visão racionalizada e descontextualizada daquilo que o sujeito sente enquanto vive. Por isso, vale lembrar que em seus estudos do desenvolvimento infantil, Vygotsky (2019, p. 71, tradução nossa) ressalta que deveríamos buscar “a relação que existe entre a criança e o meio, a *perezhivanie* da criança, como a criança toma consciência, interpreta e se relaciona afetivamente a um certo evento”². Dito de outra forma, e ampliando aqui que esta vivência não se esgota na infância, mas ao longo da vida, é importante considerarmos que a *perezhivanie* envolve a relação do sujeito com seu meio, sua relação afetiva com este momento e tomada de consciência de todos esses acontecimentos para a direção da história de seu desenvolvimento (ontogênese).

Desta forma, podemos concluir com alguns pressupostos norteadores a partir do conceito de *perezhivanie*. Em primeiro lugar, ela considera a relação complexa e interativa do sujeito e seu meio, entendendo que este último não é mero pano de fundo ou simples lugar onde as coisas acontecem. O meio social é a fonte para o desenvolvimento e ele está constituído por outras pessoas que coletivamente elaboram a própria cultura e interagem pela linguagem. Por fim, ela

¹ No original em inglês: “the influence of the degree of understanding of, awareness of, sensibility to what is happening in the environment”.

² No original em inglês: “the relationship that exists between the child and the environment, the child’s *perezhivanie*, how the child is aware of, interprets and affectively relates to a certain event.”

compreende não apenas aquilo que se vive, nem apenas uma experiência que se sente, mas a interação entre o passar por uma experiência que envolve a tomada de consciência do que aconteceu, do que foi sentido e como isso lhe transforma, ou seja, impacta seu desenvolvimento.

Enquanto um conceito retomado por pesquisas contemporâneas, a *perezhivanie* tem sido considerada com maior presença em campos da pesquisa educacional, da psicologia do desenvolvimento e também da LA. Neste último campo em específico, isso é reflexo de uma tendência histórica conhecida como *virada sociocultural*³, quando linguistas aplicados se debruçaram no estudo das obras de Vygotsky e seus colaboradores frente ao cenário predominante do cognitivismo para explicar processos como ensinar e aprender línguas. Uma contribuição importante a este debate, advindo da LA, considera a maneira como concebemos o papel da linguagem nas relações humanas.

De acordo com Pennycook (1998, p. 22), dentre tantos temas de interesse, a LA tem se envolvido com a linguagem e o processo educativo que se caracterizam como os “dois aspectos mais essencialmente políticos da vida”. Isso se torna ainda mais necessário quando consideramos o fato de que vivemos em sociedades estruturalmente desiguais marcadas por ideologias e culturas que se evidenciam na linguagem usada cotidianamente pelas pessoas: nos discursos, nos valores sociais e nas ideias propagadas. Assim, ao nos debruçarmos sobre o estudo da linguagem, é nosso papel considerar o impacto que ela tem, não apenas em seu potencial mediador da interação, mas dos sentidos que ela elabora, reverberando intenções e ideias, evitando, assim, uma noção ilusória de neutralidade.

Fazer pesquisa em LA nesse cenário contemporâneo é entender a *linguagem como prática local*, ou seja “uma atividade organizadora central da vida social que é realizada em lugares específicos”⁴. (PENNYCOOK, 2010, p. 2, tradução nossa). Essas especificidades exigem um olhar sensível e cuidadoso, de forma que os sujeitos e os fenômenos sejam analisados não como idealizações, mas como construções complexas da vida social (MOITA LOPES, 2009), respeitando tudo aquilo que caracteriza a sua subjetividade em relação ao contexto social. Desta maneira, a estabelecimento de diálogos entre diferentes áreas do conhecimento no escopo da LA contemporânea requer que sejamos capazes de operar com “conceitos que expandem os repertórios de emancipação social”⁵ (MAKONI; KAIPER-MARQUEZ; MOKWENA, 2022, p. 4, tradução nossa), ao invés de limitar ou reduzir a forma como analisamos aquilo que chamamos de realidade.

A perspectiva histórico-cultural evidencia esse potencial em diálogo com a LA ao ressaltar a importância da cultura e da interação humana na aquisição da linguagem, bem como a ênfase no papel da educação (da escola e do professor) como aspectos essenciais ao desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, essas questões complexas e dialeticamente conectadas foram ao encontro de um campo de investigação preocupado em compreender as relações de ensino e aprendizagem de modo interativo. No campo de formação de professores, por exemplo, o reconhecimento de que experiências vivenciadas anteriormente auxiliam na compreensão da maneira como os professores constroem a própria prática profissional aproximou ainda mais os estudos de formação ao diálogo com a teoria histórico-cultural.

De acordo com Dellagnello e Vieira-Abrahão (2021, p. 9), frente aos desafios de pensar a formação de professores na contemporaneidade, a identificação com uma perspectiva vygotskiana considera ainda o fato de que esta teoria, em sua essência, “focaliza a natureza das habilidades humanas, como elas se desenvolvem por meio do envolvimento em nossos mundos históricos, sociais e culturais e como a educação pode funcionar para promover o desenvolvimento de modos particulares de pensar e agir no mundo”. Portanto, o desenvolvimento do indivíduo é atravessado pelas relações sociais com as quais se envolve em seu meio social. Essas habilidades, por sua vez, dizem respeito aos mais variados domínios das atividades humanas, nas relações familiares, nas relações de trabalho e na contribuição deste sujeito à vida em sociedade. Vale destacar, no entanto, que na LA há uma ênfase maior aos processos transformadores que ocorrem nas experiências de professores em formação inicial ou continuada, profissionais que

³ É importante ressaltar aqui também a contribuição das obras de Bakhtin e de seu círculo para uma perspectiva dialógica e enunciativa de linguagem.

⁴ No original em inglês: “a central organizing activity of social life that is acted out in specific places”.

⁵ No original em inglês: “concepts that expand the repertoires of social emancipation.”

estão passando pela trajetória formativa ou que já atingiram essa etapa e buscam (re)construir outras habilidades no ensino.

O texto aqui apresentado busca somar nesta direção, mas em vez de se voltar ao meio ou ambiente dos cursos de formação, como fazem muitas pesquisas centradas no curso de Letras (ALMEIDA FILHO, 2022; DELLAGNELLO; VIEIRA-ABRAHÃO, 2021; LIMA, 2017; 2021), ele se volta a uma etapa anterior a este processo: a escolha pelo curso de Letras e as vivências que fazem parte desse processo de tomada de decisão. Tal proposta justifica nossa decisão pelo estudo do conceito de *perezhivanie*. Dentre as diferentes vivências a serem estudadas, consideramos aqui a *decisão pelo curso de Letras*. E ao considerarmos que, segundo Vygotsky (2019, p. 72, tradução nossa), “o ambiente, que sempre impinge como uma situação concreta, está sempre se apresentando em uma dada *perezhivanie*”⁶, propomos entender aqui que a escolha pelo curso se configurou em uma trajetória de experiências que, ao serem interpretadas pelo sujeito nas interações da vida social, nos auxiliam a compreender o prólogo da trajetória de formação profissional. E se nessa perspectiva o ambiente se apresenta em uma situação concreta, ou seja, algo que é vivenciado, buscamos compreender quais aspectos desse ambiente (a cultura, as outras pessoas, a linguagem, dentre outros) se revelam na *perezhivanie* de querer fazer Letras. De forma a detalhar possibilidades de estudo da *perezhivanie*, propomos a seguir o desenho metodológico.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo em vista o conceito de *perezhivanie*, encontramos na pesquisa narrativa uma possibilidade metodológica de estudo de algo tão particular ao sujeito: suas histórias de vida. Como nos lembram Kellog e Veresov (2019), quando o sujeito busca elaborar sentido de sua *perezhivanie*, uma de suas formas é a narrativização. Dito de outra forma, trata-se do processo de mediar pela linguagem a experiência humana em palavras e conceitos com significados (VYGOTSKY, 1934/2012) que buscam representar aquilo que se sente e vive. Nessa perspectiva, Bruner (2010, p. 45, tradução nossa) define que a narrativa é aquilo que “molda nossas formas de nos comunicarmos uns com os outros e nossas formas de experienciar o mundo, mas também dá forma para aquilo que nós imaginamos, ao nosso senso do que é possível”⁷. Em pesquisa narrativa, o olhar metodológico considera esse exercício constante que os sujeitos realizam ao organizar sua experiência, não apenas pelo ato de contar uma história, mas também de entender o papel dessas histórias na vida de quem as conta, resgatando aqui o senso de possibilidade de Bruner (2010). Na perspectiva da LA (LIMA, 2017; 2021), estudar narrativas envolve lidar com histórias das quais muitas vezes as pessoas nem sempre param para pensar sobre o que elas representam ou como impactam a maneira como vivem suas vidas.

As narrativas foram compartilhadas em sessões individuais de entrevistas que foram gravadas em vídeo por meio de plataformas *on-line* de transmissão de vídeo, uma vez que os dados foram gerados durante o período de isolamento social por conta da pandemia de COVID-19. Os procedimentos éticos incluíram a apreciação do estudo pelo Comitê de Ética (parecer CEP-UFOP 53693421.5.0000.5150) e proteção à identidade pela escolha de um pseudônimo para uma estudante de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa de uma universidade federal brasileira da região Sudeste aqui chamada de “Emily Cândido”.

As entrevistas eram semiestruturadas, uma vez que contemplavam temas como: memórias de aprendizagem e experiências escolares, trajetórias para a escolha pelo curso de Letras, chegada ao ensino superior e vivências daquele novo período. No entanto, a participante teve liberdade para comentar temas adicionais que pudessem complementar seu relato. Em seguida, foram realizadas transcrições completas das entrevistas para análise. Do ponto de vista metodológico, a narrativa foi analisada a partir da perspectiva de *eventos críticos* de Webster e Mertova (2007). Em pesquisas do contexto de formação de professores, estes autores definem que ao longo do processo de compartilhar histórias os sujeitos apontam eventos específicos que sinalizam algum tipo de tomada de consciência, ou seja, uma mudança de compreensão daquele fenômeno em

⁶ No original em inglês: “This means that the environment, which always impinges as a concrete situation, is also always presenting itself in a given *perezhivanie*.”

⁷ No original em inglês: “It not only shapes our ways of communicating with each other and our ways of experiencing the world, but it also gives form to what we imagine, to our sense of what is possible.”

sua vida. Assim, os eventos críticos se mostram metodologicamente apropriados para este estudo, visto que a *perezhivanie* se volta principalmente aos impactos de interação do sujeito com a vida social.

A partir das transcrições, as narrativas foram revisadas para alteração de nomes pessoais por pseudônimos para proteção das identidades. Nesse momento, foram consideradas as categorias narrativas propostas por Webster e Mertova (2007) de estrutural temporal (as relações dos eventos no contínuo temporal), o espaço (ambiente ou contexto social), isto é, os personagens (sujeitos que emergem nas histórias) e os eventos (recortes da experiência). A partir dessas categorias, as narrativas foram analisadas buscando compreender a *perezhivanie* de Letras, resultando em dois temas centrais: as trajetórias que culminaram na chegada ao ensino superior e as vivências durante aquele período. Dada a extensão dos relatos de Emily, os excertos mais representativos foram selecionados por encapsular os eventos críticos que serão detalhados também pela análise. Por se tratar de um estudo mais amplo, propomos, neste artigo, um recorte que contemplará o primeiro tema: o caminho que culmina em sua escolha pelo curso de Letras⁸.

4 RUMO AO CURSO DE LETRAS: A PEREZHIVANIE DE EMILY

Emily Cândido é uma aluna do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa – que atualmente está finalizando sua graduação e possui um canal no *YouTube* relacionado à literatura e sua vida como estudante universitária. No entanto, a primeira parte de suas narrativas orais consistem em uma retrospectiva de suas vivências quando criança, quando pondera sobre suas primeiras memórias que se relacionam ao seu campo de interesse atual.

Excerto 1. Memórias de infância

Eu nasci bem perto daqui e continuo morando aqui. A minha infância foi bem legal pelo o que eu lembro, e meus pais sempre fizeram de tudo, sempre tive muitos bichinhos, que eu adorava muito ter. Eu olho e lembro que eu me divertia muito... que eu tinha o meu momento de ser criança mesmo, então eu acho que eu tive uma infância boa.

Partindo da descrição de uma infância tranquila, os pais de Emily foram fundamentais para que ela tivesse aquele momento ideal para a formação de uma criança que interage com seu meio, e neste caso, um ambiente cercado pela natureza e por vários animais. Sua narrativa descreve lembranças afetuosas da sua vivência como criança ao escolher palavras que significam sua infância (*legal – adorava – divertir – boa*); e quando pensa nas condições de seu meio: o lugar onde morava e ainda mora, a relação com a sua família. No próximo excerto Emily compartilha um pouco de como foi a sua infância e a atividade predominante desse período (brincadeira).

Excerto 2. Brincar de professora

Quando eu era criança, eu brincava muito de ser professora, e eu não pensava muito em ser professora não. Mas eu me lembro de às vezes pegar a minha mãe ou o meu pai e ficar dando aulinha para eles, dava também para os meus primos, acho que é o que eu mais lembro.

Coincidentemente, a brincadeira de maior recordação era ser professora, ainda que seja importante ressaltar que no excerto ela é enfática em expressar que isso não representa diretamente que já desejava ser professora. Essa lembrança da docência pode ser algo marcante de sua infância, mesmo pelo fato de que é comum que as crianças brinquem de escola e queiram ser professores. Esta situação pode ser relacionada com o sentido vygotskiano da imitação, não como mera repetição de uma ação, mas como caminho potencial de desenvolvimento, uma vez que a criança realiza, ludicamente, ações que vão além de sua vivência atual (assumindo momentaneamente novos papéis). Em seu meio cultural, brincar de professora é algo comum e é aceito por seus pais que se integram na brincadeira, ainda que naquele momento ela não fazia ideia de que isso seria uma trajetória profissional para ela anos mais tarde.

Tomando como base as memórias de Emily de como foi a sua infância, vemos, neste próximo excerto, como ela se relacionava com a área da linguagem, uma vez que também nos conta como

⁸ O segundo tema será o foco de outro trabalho.

foi a sua experiência quando se encontrava no ambiente escolar. E é nesse cenário que sua vivência avança de memórias afetivas para algumas contradições.

Excerto 3. Memórias escolares

Isso era uma coisa que variava muito de professor para professor. Tinha ano que eu gostava muito da disciplina de Português e tinham outros anos que eu detestava. (...). Eu lembro que os [professores] que eu mais gostei... foi no ensino médio mesmo, porque eu tive três professores diferentes, um em cada ano, e a primeira tinha um foco mais nas aulas de gramática. Eu não gostava tanto, mas ela fazia de um jeito que eu conseguia aprender. Então, era uma experiência legal. (...). Aí no segundo ano eu tive uma professora que era bem legal, ela tinha um método que funcionava bem pra mim e eu gostava mais dessa professora. E no terceiro ano foi metade e metade. A gente viu mais coisa de literatura e eu lembro que a gente viu muito o Modernismo, e aí eu gostava mais quando tinha as aulas de literatura. Eu nunca gostei tanto de gramática, essas coisas de análises sintáticas e até hoje eu não gosto. Mas das aulas de literatura eu gostava bastante, eu lembro que no ensino fundamental a gente fazia um negócio que chamava “Café com Letras”. Mas é basicamente assim, a gente tirava um dia e a turma se organizava, levava lanche e a gente declamava poema. Eu lembro que eu amava quando tinha “Café com Letras” e teve um ano que eu até sugeri, então eu sempre gostei muito da parte de literatura do que as outras coisas.

Suas experiências com a linguagem variavam conforme o professor de cada disciplina. A narrativa apresenta lembranças principalmente do ensino médio. Com as mudanças de professores, ela se viu em três experiências diferentes ao ter contato com as aulas de língua portuguesa como momentos em que se viu em situações de muita dificuldade e de insegurança de aprender, o que sinaliza um desinteresse dela pelo aspecto normativo e estrutural da língua (ensino de gramática). Sua visão sobre o próprio desenvolvimento escolar é construída a partir de oposições entre o conteúdo das disciplinas e o estilo pessoal/pedagógico de seus professores. Todos os exemplos citados resgatam novamente uma dimensão afetiva que equipara o campo da linguagem/literatura em oposição ao aspecto estrutural da língua. Dessas oposições, ela demonstra uma tomada de consciência que seu interesse por este campo se relaciona principalmente a partir dos anos de ensino médio e vestígios do ensino fundamental. Em geral, suas lembranças do ensino médio se voltam ao aspecto literário, sugerindo a maior identificação nessa *perezhivanie*, principalmente na recordação do evento literário que ela descreve com apreço.

Essa vivência da estudante em criticar ou elogiar as experiências anteriores de ensino e a sua relação com a linguagem podem ter modificado a visão de Emily como aluna que agora constrói sentido dessas experiências como uma estudante de Letras, que, além de Literatura também estuda questões do ensino de línguas. E em suas palavras, parece sinalizar a preferência em estudar e ter contato com a literatura desde a época do ensino fundamental. Tendo a área da Literatura como um evidente interesse de longa data, ela compartilha também o que achava de outros campos da linguagem na experiência escolar, como no caso de aprender Língua Inglesa.

Excerto 4. Sobre aprender inglês

Eu não gostava do Inglês na escola porque eu tinha a impressão de ser a mesma coisa, de ficar muito no verbo “to be”, fazer apresentação... aquelas coisas. E era sempre tudo muito repetitivo e a cada ano eu ficava pensando que eu estava vendo as mesmas coisas, e eu pensava: Será que Inglês é só isso, ou será que está faltando alguma coisa?

A relação de Emily com a Língua Inglesa não tem a mesma afetividade como no relato anterior sobre seu contato de interesse pela Literatura. Sua lembrança estabelece o sentido dessa vivência como algo não muito agradável e demasiadamente repetitivo. Esse desagrado retoma o que foi apresentado no excerto anterior: o desinteresse pela gramática e aspectos estruturais da língua portuguesa. Em sua vivência escolar é possível perceber uma coerência no seu interesse pela língua em seu aspecto de significação, como nas manifestações literárias e menos em seu funcionamento estrutural. De todas essas experiências, a que se destaca é o contato com as obras literárias. A seguir, ela explora ainda mais essa questão, mas agora buscando relações entre o

que viveu e o momento atual quando seus interesses pelo campo da linguagem estão mais definidos.

Excerto 5. Interesses pessoais

Eu sempre gostei mais dessa área de humanas, linguagens... então as disciplinas que eu me identificava mais e que eu ia melhor eram Sociologia, História e Filosofia. História sempre foi a minha favorita de todas, eu achei que eu iria colocar História como primeira opção, mas na hora não bateu tanto. Então, as disciplinas de humanas eram as que me cativavam mesmo, as que eu me envolvia mais, aprendia e participava mais.

Por sempre se identificar mais com a área de ciências humanas, ela menciona as várias disciplinas que marcaram sua experiência escolar e que de alguma forma também fizeram parte do processo de escolha ao pensar no próximo passo, no momento de concluir o ensino médio. Nesse momento em que estava analisando as suas opções para tentar ingressar no ensino superior, cogitou diferentes opções antes de Letras. Ela nos conta como foi essa experiência da tomada de decisão, e quais fatores levou em consideração.

Excerto 6. Primeiro momento

Letras não foi a minha primeira opção, na verdade eu estava bem confusa porque aqui em casa a minha mãe sempre falou que era pra eu fazer faculdade, então eu tinha na minha cabeça que tinha que fazer faculdade. Mas eu não sabia o que eu queria, e chegou lá no terceiro ano do ensino médio, com os professores perguntando o que gostaríamos de fazer. E meus amigos falavam que queriam fazer esse ou aquele curso e eu não fazia ideia do que eu queria. Porque eu sempre gostei muito de muita coisa e cada curso que eu olhava tinha algo que eu pensava... nossa! Será que eu vou fazer mesmo? Então, eu formei no ensino médio e tive algumas tentativas... eu cheguei a tentar Engenharia, Arquitetura em uma faculdade particular e eu tinha passado, mas eu não fui porque tinha que pagar e eu não sabia se queria esse curso mesmo. (...) Eu consegui bolsa de 50 % em Pedagogia, e o meu pai me perguntou se era isso mesmo que eu queria, porque se ele pagasse eu teria que fazer o curso até o final. Então, eu olhei e pensei que não era isso que eu queria, então não fui. Então, veio o semestre do ENEM e resolvi entrar no site da universidade federal e ver o que tinha lá. Fui vendo as grades dos cursos e o que tinha mais coisas que me chamaram atenção e que eu me identificava foi o curso de Letras. Eu estava fazendo um cursinho de Inglês e, a princípio, eu entrei pensando em ir para a área do Inglês. Então eu tentei Letras como primeira opção e História como segunda opção, porque História era uma matéria que eu tinha afinidade. Aí eu passei em Letras e acabei mudando de ideia e não fui para a área do Inglês, fiquei no Português mesmo.

A primeira revelação é que seu curso atual não foi sua escolha de imediato. Mas antes disso, é importante observar como seu relato evidencia vários sentimentos de dúvida e incerteza que se manifestam na variedade de interesses de cursos em universidades privadas e públicas. Na interação com o meio, a *perezhivanie* mostra inicialmente outra contradição: a consciência de que precisa chegar ao ensino superior (evidenciando a cultura daquela realidade a partir da figura da mãe que promove o incentivo), ainda que tomada pela incerteza. Outras vozes daquele contexto emergem nos relatos (os colegas que já haviam decidido e os professores que constantemente questionavam as escolhas), gerando nela o entendimento de que precisava também tomar sua decisão. A seguir ela pondera sobre outras questões importantes.

Excerto 7. Escolhendo Letras

A primeira coisa que eu pensei era: Será que eu vou poder ir para muito longe ou vou ter que ficar em uma universidade mais perto? Aí, entre as opções que tinham mais coisas... eram as duas universidades federais, aí eu fui na universidade 1, porque era mais perto. Tinha parentes lá e tinha quase as mesmas coisas que me chamavam a atenção do que tinha na universidade 2. Eu entrava e olhava a grade de Letras da universidade 2 e a da universidade 1, aí a da universidade 1 me chamou mais atenção porque eu vi que tinha mais coisa de literatura e que eu gostava mais. E a universidade 2 era mais aquela coisa de linguística e gramática, então eu não gostei tanto. Aí, eu fui mais por causa disso, eu olhei a grade e escolhi tentar aqui [universidade 1].

No primeiro momento, a estudante estava confusa em relação qual escolha fazer. Suas opções incluíam desde cursos de humanas, seu interesse inicial, e até mesmo cursos de ciências exatas. A vivência da incerteza se reflete em tentativas de escolhas opostas, entre a Pedagogia e a Arquitetura/Engenharia, entre o que é socialmente aceito/relevante e o que lhe interessa individualmente. No entanto, além de seu interesse pessoal, ela considerou também as condições de seu meio para tomar uma decisão. Emily analisou suas opções financeiras, distância de sua família e perfil do curso. Entre as alternativas, optou por Letras e História, sendo a primeira opção descrita por ter mais identificação com a área – algo evidenciado nos relatos anteriores. Sobre a tomada de decisão, ela acrescenta:

Excerto 8. Escolha definitiva

Foi bem no dia mesmo de fazer a inscrição e nisso eu tinha perguntado para o meu pai e a minha mãe para ver o que eles achavam. Então, eu coloquei que seriam duas coisas para escolher, então pensei em colocar na Letras, porque pensando no meu perfil atual é o que eu vou gostar mais. E eu pensei mais no durante o curso, se eu estaria feliz fazendo aquelas disciplinas. E depois eu pensei na segunda opção e coloquei História porque eu gostava da matéria e não iria ter coisas que eu não gostava, então foram esses critérios na hora de escolher.

A decisão pelo curso de Letras foi tomada no mesmo dia de se inscrever, ainda que anteriormente ela viesse pesquisando as grades curriculares e os sites das universidades federais de seu interesse. É importante ressaltar aqui que ambas estavam presentes na área das ciências humanas, e que ao fim sua escolha contemplou seus interesses. No entanto, essa decisão não foi tomada sozinha, pois ela levou em conta principalmente o que seus pais pensavam disso, ressaltando o papel social da cultura e a importância da opinião dos pais em sua vida. A escolha é atravessada pelo que sente, mas também pelo ponto de vista de seus pais, e como não houve aparente oposição, ela conclui a escolha pelo curso de Letras em uma universidade federal em uma cidade próxima. Depois dessa decisão, ela nos apresenta quais foram as reações que observou e as opiniões que escutou ao contar para outras pessoas do seu convívio sobre a decisão de fazer Letras.

Excerto 9. As outras vozes do meio

Algumas pessoas que eu falei e até depois que eu tinha passado teve aquela coisa de: “Ai! Nossa! Você vai fazer Letras?” Uma professora minha quando eu encontrei com ela e que era professora de Artes perguntou se eu tinha conseguido. E eu falei que sim e que iria fazer Letras. E ela respondeu: “Nossa! Mas tanta coisa para você escolher e você foi logo escolher ser professora?” Teve outra professora também que era de Biologia e que até hoje ela me cumprimenta na rua. E quando eu contei, ela ficou mais animada. Então tem aquelas pessoas que te dão parabéns e tem aquelas que perguntam o porquê de eu não fazer outra coisa que desse dinheiro.

As opiniões geradas a partir do momento em que Emily decidiu fazer o curso de Letras foram emocionalmente variadas. A primeira mais marcante foi uma possível insatisfação e surpresa da professora de Artes ao perceber a escolha de sua aluna pela docência, uma área que infelizmente lida com forte desvalorização, o que possivelmente explicaria a surpresa da professora. Essa reação retoma o que foi apontado por Tonim (2020) e Rolim e Almeida (2021), ao dizerem que essa desvalorização no Brasil vem se construindo, refletindo na remuneração e impactando principalmente na maneira como estudantes de Letras concebem o cenário atual da própria profissão.

A segunda reação veio da professora de Biologia, que ficou animada com a escolha pela docência. Nesse excerto podemos ver as diferenças entre as reações das duas professoras que atuavam no mesmo contexto de trabalho. As vivências da professora de Artes podem revelar sua consciência de que o campo escolhido é desvalorizado e repleto de desafios, como apontam estudos recentes (AZEVEDO, 2019; RANGEL *et al.*, 2019). Sua reação pode ser ao mesmo tempo interpretada como desanimadora, mas ao mesmo tempo revelando um sentido de perceber que Emily fez uma escolha difícil. Já a professora de Biologia possui uma vivência e reação diferente, pois demonstra estar contente em ver sua aluna escolhendo uma licenciatura. Por mais que ambas

tenham vivências diferentes do mesmo campo de trabalho, as diferentes reações foram marcantes a ponto de serem resgatadas narrativamente por Emily. Isso se evidencia na consciência de Emily de que sua eventual escolha não garante o retorno financeiro esperado ou valorizado por seu meio social. Mesmo a partir dessas reações contraditórias, ela se orienta pelo que move sua ação, neste caso, as áreas de estudo que lhe interessam.

Mesmo diante das distintas reações, a decisão foi tomada e a aprovação de Emily em Letras se concretizou, conforme ela descreve esse momento da seguinte forma:

Excerto 10. De repente Letras

Foi muito doido... porque eu passei na segunda chamada, né? Eu lembro que eu estava na sala com o meu irmão e lembrei que naquele dia sairia o resultado. Aí, eu abri o telefone sem expectativa nenhuma de olhar. E lá estava o meu nome, de que eu tinha passado, e nem lembro a cara que eu fiz. Eu lembro que o meu irmão olhou para mim e perguntou o que tinha acontecido. E eu respondi que achava que eu tinha passado na faculdade. E eu fui olhar direito na lista e que realmente eu tinha passado, aí então falei para o meu pai e para a minha mãe que tinha passado.

Emily define o momento de descoberta de sua aprovação com um sentido de algo inesperado, sem grandes expectativas, considerando a concorrência do curso e sua nota do ENEM. Emily foi tomada pela surpresa e na incerteza procurou confirmar se realmente tinha sido aprovada no curso de Letras. E foi o que ela fez. Inicialmente, isso poderia parecer contraditório, tendo em vista todo o esforço envolvido para a tomada de decisão. No entanto, em sua *perezhivanie*, isso pode ser interpretado como estratégia pessoal para não se frustrar, ou seja, tentando ser selecionada para o curso desejado, mas sem criar expectativas. Os diferentes relatos aqui se entrecruzaram e a pessoa que gostava de Literatura e brincava de ser professora se viu diante da realização da escolha em fazer Letras: o curso que ao longo da trajetória se relacionava às diferentes experiências e aos interesses que construía. Todos esses fatores reverberam as vozes da interação de Emily com seu meio social: os pais, os colegas e os professores. E todas elas revelam valores diferentes (sobre o que representa escolher Letras, escolher uma carreira rentável ou voltado aos interesses pessoais, dentre outros exemplos). Esses eventos perpassam a experiência de Emily que são interpretadas por ela e culminam não apenas em sua escolha, mas na maneira como escolhe narrativizar toda essa *perezhivanie*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho analisamos a trajetória narrativa de uma estudante de Letras sobre os eventos anteriores que se relacionaram com a sua escolha pelo curso. Por meio da pesquisa narrativa, consideramos a construção de sentido que a estudante fez de sua experiência e na forma como esses fatores contribuíram para uma relação de chegada ao curso por interesses em algumas áreas de conhecimento e identificação. Do ponto de vista do conceito de *perezhivanie*, a escolha pelo curso de Letras se caracteriza pela relação do sujeito com o meio social e o impacto dessa relação em seu desenvolvimento, como asseverou Vygotsky (2019). Em linhas gerais, a vivência que culmina no curso de Letras (*perezhivanie*) é complexa e marcada por algumas contradições entre as relações do sujeito e seu ambiente social. Inicialmente, Emily desenvolveu uma relação afetuosa com o campo da linguagem, mais especificamente pela Literatura, durante os anos escolares e menos pela parte estrutural da língua (gramática), como relata ao relembrar de experiências do ensino fundamental e médio. Em suas histórias, a vivência é marcada pela interação com o outro: com os pais que sempre a apoiaram e com os professores que incentivaram nela o interesse pela linguagem a partir da forma como conduziam suas aulas. Mesmo assim, seu relato sinaliza que o interesse pela docência não é tão consciente como pela relação afetuosa evidenciada pela esfera literária.

Além disso, a escolha pelo curso não foi simples e direta: foi permeada por sensações de dúvida e incerteza. A principal contradição dessa vivência é o fato de tomar para si o significado cultural de que naquela fase de final do ensino médio ela teria que buscar uma vaga no ensino superior, ainda que não tivesse uma resposta definitiva de qual seria. Podemos observar mais uma vez o papel da vida social que atravessa a vida do sujeito e impacta sua trajetória. Nem todos os jovens necessariamente conseguem chegar ao ensino superior, por diversas razões, mas Emily

tomou para si esse caminho. Ainda que seus relatos mostrassem uma visão marcada por sua individualidade, ela sempre levava seu ambiente social em consideração. Conversou com seus pais e ouviu opiniões conflituosas de professoras que tanto gostava, mas ao fim, tomou sua decisão. A principal contradição evidenciada diz respeito ao que representa *escolher a carreira docente* a partir das reações distintas das duas professoras (aparente descontentamento e contentamento). E mesmo assim, ela filtra essas experiências e opta pelo curso de Letras. Por fim, entre a contradição de ter poucas expectativas e de ser, de fato, aprovada no curso, é que Emily concretiza seu objetivo inicial. Como a *perezhivanie* envolve uma tomada de consciência daquilo que se vive (um tipo de compreensão), a partir de tantas experiências afetuosas com o campo da linguagem, fazer Letras fazia todo o sentido para Emily naquele momento. E assim ela chega motivada ao curso de licenciatura.

Dessa forma, concluímos este estudo com o desejo de construir junto ao debate do cenário contemporâneo marcado pela crise nas licenciaturas alguns caminhos alternativos voltados para a formação daqueles que chegam aos cursos de formação inicial a partir de vivências anteriores que culminaram em interesses pessoais e afinidades pelos cursos de licenciatura. Entender o que motiva a chegada desses estudantes aos cursos de formação inicial é um primeiro passo importante, seguido da sensibilidade de professores formadores de potencializar os interesses e as identificações para a formação de futuros professores engajados e interessados por sua área de conhecimento na experiência universitária (ensino, pesquisa e extensão). O conceito de *perezhivanie*, bem como o diálogo dos estudos de formação de professores de línguas com a Teoria Histórico-Cultural podem contribuir aos estudos já realizados em LA, mas com o diferencial de se voltar para a complexidade das formas em que o ambiente social influencia a experiência individual dos sujeitos. Ao mesmo tempo, em um nível mais amplo, além desses esforços da formação inicial, vale ressaltar que eles também precisam ser amparados por políticas de permanência e de valorização à carreira docente, promovendo incentivos que podem fortalecer desde cedo os vínculos com o campo profissional, lidando com o desafio de crise das licenciaturas. Dessa forma, a experiência de quem chega ao curso de Letras já com diferentes momentos vividos amplia sua *perezhivanie*, ao passar pelas novas experiências formativas rumo à carreira docente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Aspectos da formação de professores de línguas: pressupostos da área, práticas e representação*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.
- AZEVEDO, Alexandre Ramos de. Evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio? *Caderno de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, v. 3, n. 1, p. 165-198, 2019.
- BRUNER, Jerome. Narrative, culture and mind. In: SCHIFFRIN, Deborah; DE FINA, Anna; NYLUND, Anastasia (Ed.). *Telling stories: language, narrative and social life*. Washington, DC: Georgetown University Press, 2010. p. 45-50.
- DELLAGNELLO, Adriana de Carvalho Kuerten; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). *Estudos sobre ensino-aprendizagem e formação de professores de línguas de uma perspectiva sociocultural*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- EDWARDS, Anne. How can Vygotsky and his legacy help us to understand and develop teacher education? In: ELLIS, Vivi; EDWARDS, Anne; SMAGORINSKY, Peter (Ed.). *Cultural-historical perspectives on teacher education and development*. New York: Routledge, 2010. p. 63-77.
- GONZÁLEZ REY, Fernando. Advances in subjectivity from a cultural-historical perspective: unfoldings and consequences for cultural studies today. In: FLEER, Marilyn; GONZÁLEZ REY, Fernando; VERESOV, Nikolai (Ed.). *Perezhivanie, emotions and subjectivity: advancing Vygotsky's legacy*. New York: Springer, 2017. p. 173-193.
- FLEER, Marilyn; GONZÁLEZ REY, Fernando; VERESOV, Nikolai. *Perezhivanie, emotions and subjectivity: advancing Vygotsky's legacy*. New York: Springer, 2017.
- KELLOGG, David; VERESOV, Nikolai. Footnotes and lecture outlines. In: VYGOTSKY, Lev S. L.S. *Vygotsky's pedagogical works*. Volume 1, Foundations of Pedology. Translation by David Kellog and Nikolai Veresov. Springer Nature Singapore, 2019.
- LIMA, Fernando Silvério de. *Trajetórias em espiral: a formação histórico-cultural de professores de Inglês*. 2017. 318 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2017.

- LIMA, Fernando Silvério de. Uma vida em série: um espiral histórico-cultural da formação de professores de inglês. In: DELLAGNELLO, Adriana de Carvalho Kuerten; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). *Estudos sobre ensino-aprendizagem e formação de professores de línguas de uma perspectiva sociocultural*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 153-186.
- MAKONI, Sinfree; KAIPER-MARQUEZ, Anna; MOKWENA, Lorato. Introduction. In: _____. (Ed.). *The Routledge handbook of language and the global south/s*. London: Routledge, 2022. p. 1-15.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada como lugar de construir verdades contingentes: sexualidades, ética e política. *Gragoatá*, v. 2, n. 27, p. 33-50, 2009.
- PENNYCOOK, Alastair. A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. Tradução de Denise B. Braga e Maria Cecília dos Santos Fraga. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. p. 21-46.
- PENNYCOOK, Alastair. *Language as a local practice*. London: Routledge, 2010.
- RANGEL, Flaminio de Oliveira et al. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. *Revista Ciência Educacional*, v. 25, n. 1, p. 25-42, 2019.
- ROLIM, Maria José; ALMEIDA, Danusa Mendes. A evasão estudantil no curso de Letras Português da FECLESC. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.
- SANTANA, Otacilio Antunes. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. *Revista Educação*, v. 41, n. 2, p. 311-327, maio-ago. 2016.
- TONIN, Lais Bueno. Evasão e abandono no curso de Letras Português-Inglês EaD em uma instituição pública. *Revista Scientia Alpha*, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.
- TRAHAR, Sheila (Ed.). *Learning and teaching narrative inquiry: traveling in the borderlands*. Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 2011. 178p.
- WEBSTER, Leonard; MERTOVA, Patrice. *Using narrative inquiry as research method: an introduction to using critical event narrative analysis in research on learning and teaching*. London/New York: Routledge, 2007. 135p.
- VERESOV, Nikolai. The concept of *perezhivanie* in cultural-historical theory: content and contexts. In: FLEER, Marilyn; GONZÁLEZ REY, Fernando; VERESOV, Nikolai (Ed.). *Perezhivanie, emotions and subjectivity: advancing Vygotsky's legacy*. New York: Springer, 2017. p. 47-70.
- VYGOTSKY, L. S. *Thought and language*. Expanded and revised. Cambridge, MA: MIT Press, 1934/2012. 307p.
- VYGOTSKY, L. S. The problem of the environment in pedology. In: _____. *L.S. Vygotsky's pedological works. Volume 1, Foundations of Pedology*. Traduction by David Kellog and Nikolai Veresov. New York: Singapore: Springer Nature Singapore, 2019. p. 65-84.

Contribuição dos autores

A condução da pesquisa, a escrita e revisão do artigo foram realizadas colaborativamente pelos dois autores.